

Frajet confere:

As denúncias eram infundadas

07 AGO 1981

O Secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat, visitou ontem diversos centros de saúde em Taguatinga e Ceilândia. A visita, de surpresa, foi um atendimento ao convite feito, através do **Correio Braziliense**, semana passada, por médicos dos próprios centros, para que o secretário tomasse conhecimento de "irregularidades" que estariam ocorrendo sem o seu conhecimento.

Frejat foi conferir. A maioria das reclamações dava conta de falta de medicamentos nos Centros e inexistência de condições adequadas para o trabalho médico. Conversou com médicos, fez acareações, ouviu diretores, chefes de seções e diversos pacientes que esperavam por atendimento. A cada reclamação, buscava esclarecimento junto aos responsáveis. Saiu da visita satisfeito pois as denúncias não tinham fundamento.

Há quatro meses, aproximadamente, a Secretaria de Saúde construiu cerca de 40 damente postos de atendimento com quatro clínicas básicas. Coube à Ceilândia nove postos. Inicialmente, acostumados ao precário atendimento do Hospital Regional de Taguatinga, a população da Ceilândia reagiu aos novos postos. A crença geral era de que não funcionariam. O tempo mostrou que estavam errados.

Na visita de ontem, o secretário de Saúde comprovou que a maioria das reclamações não tinham fundamento: ele verificou que a farmácia de um centro tinha os medicamentos que um médico reclamava e que não estava sendo receitado por desconhecimento do clínico; ouviu elogios e sugestões da maioria dos pacientes que estavam à espera de consulta; quis saber o porque de todas as deficiências e saiu satisfeito com a operacionalidade dos centros de saúde.

A visita do Secretário de Saúde aos Centros, mais do que o atendimento ao convite formulado pelos médicos foi para verificação da operacionalidade da equipe médica e para médica. Com o mesmo repórter que ouviu as reclamações, Frejat percorreu os postos. Fez questão de conversar com as pessoas que esperavam por atendimento. Fazia indagações sobre o tempo de espera, tipo de consulta, atenção médica e administrativa.

"O grande problema é que está enraizado na população o costume de ir para as filas de madrugada, como ocorria anteriormente nas portas dos ambulatórios que funcionam nos Hospitais Regionais. Lá a consulta era marcada para um espaço de 60 dias. Aqui nos postos, se a pessoa vir às sete horas, o efeito será o mesmo que chegar às quatro ou cinco horas da manhã. Não há necessidade desse atropelo. As consultas são marcadas de um dia para o outro. Dentro de 24 horas, a pessoa é atendida. Não tem necessidade de vir para a fila de madrugada. É um hábito de 20 anos, que não se elimina em apenas quatro meses. À medida que os tratamentos forem sendo completados, os próprios pacientes vão se conscientizando dessa inutilidade", diz Frejat.

Em todos os postos o sistema de atendimento é uniforme. As gestantes não precisam se deslocar de suas casas para marcação de consultas. Esse trabalho é feito pelos agentes de saúde. A triagem, dos casos mais urgentes, é feita pelo pessoal de enfermagem. A gestante, além de ter a marcação facilitada, também não entra nas filas até nos exames de laboratório. O atendimento odontológico atende oito pessoas por dia. Dependendo do caso o tratamento é feito quase de uma única vez. As equipes são compostas por dois odontólogos e três auxiliares, de segunda a sábado.

Nos postos, o atendimento aos sábados obedece a um critério, ainda não muito definido, de atender consultas eventuais. Não são marcadas consultas para o sábado, mas todos os que procurarem os Centros de Saúde serão atendidos. Com uma vantagem: não há filas. O critério de atendimento em cada clínica é de dez pacientes por médico. De modo geral, são seis pacientes que retornam de outras consultas, em fase de tratamento, e quatro pacientes de primeira vez.

De acordo com o secretário Frejat, "existe uma proposta dos funcionários dos Centros de Saúde de utilização dos sábados para ações educativas, quando se fariam reuniões com gestantes, reuniões com equipe de trabalho para avaliação e atendimentos a consultas eventuais. Contudo, a pro-

No primeiro posto visitado, o de nº 4, ao lado do Hospital Regional de Taguatinga, foi constatada a falta de espátula, desinfetante, duocid e germikil e seringas descartáveis. Segundo esclarecimentos do Secretário ao encarregado de material, "o almoxarifado da Secretaria dispõe desses materiais. Não foram solicitados em tempo, mas podem ser conseguidos de imediato no hospital regional, que serve de base para essas emergências".

A maior parte das reclamações dos pacientes foi sobre a marcação das consultas. Quase todos vão para as filas de madrugada, na disputa de um lugar entre os 40 pacientes que serão atendidos no período da manhã, pelos quatro médicos que atendem nas especialidades de pediatria, ginecologia, obstetrícia e clínica médica.

Consultando arquivos e livros, Frejat se inteirou que, no período da tarde, não existem filas e o atendimento é menos tumultuado.

postea está em estudos. Há vários fatores que poderão servir de reforço para que essa medida seja aplicada: 1º, o desinteresse dos funcionários; 2º, o desinteresse dos pacientes, por preferirem os sábados para compras e arrumação das casas, ao invés de procurarem os médicos; 3º, a inauguração do Hospital Regional da Ceilândia, que ocorrerá a partir do próximo dia 15.

"Basicamente, esclarece o Secretário de Saúde, o pessoal que atenderá no HRC será o mesmo dos Centros. As clínicas funcionarão como um ambulatório de hospital, embora distantes. Vai ser diminuído o número de médicos não especialistas e aumentado o número de especialistas. Foram abertos 600 empregos e mais de 400 médicos já foram contratados e estão empregados. A verdade, finaliza Frejat, é que temos um Programa de Saúde, e estamos procurando cumpri-lo à risca, objetivando a melhoria do atendimento médico do Distrito Federal.